

Direitos LGBTQIAPN+



→ *Justiça de Gênero*

Cunho

Brot für die Welt
Evangelisches Werk für Diakonie
und Entwicklung e. V.

Caroline-Michaelis-Straße 1
10115 Berlin, Germany

+49 30 65211 0
info@brot-fuer-die-welt.de
www.brot-fuer-die-welt.de

Autores Fachgruppe

Gendergerechtigkeit,
Farina Hoffmann, Tina Kleiber,
Mareike Haase, Lars Bedurke,
Helle Døssing, Martin Groß-Bickel

Redação Michael Billanitsch,
Farina Hoffmann

Tradução t'works

**Responsável depois da lei de
imprensa alemã** Dr. Jörn Gravingholt

Design Lena Appenzeller

Art. N° 129 503 300

Doar

Brot für die Welt
Bank für Kirche und Diakonie
IBAN: DE10 1006 1006 0500 5005 00
BIC: GENODED1KDB

Berlin, Setembro 2025

Anexo I da política de gênero “Realizar a igualdade de gênero”¹

Direitos LGBTQIAPN+²

1. Contexto

Em todo o mundo, após décadas de liberalização, observamos um aumento nas legislações nacionais que discriminam e ameaçam lésbicas, gays, bissexuais, trans e intersexuais, queer, assexuais e agêneros (LGBTQIA+). Esses contextos legais e políticos geram preconceitos, medo e perseguição, chegando até a assassinatos, e impedem as pessoas LGBTQIA+ de exercerem seus direitos humanos fundamentais, incluindo o direito à vida, integridade física, liberdade, segurança, acesso à saúde, educação e informação, trabalho digno e proteção contra discriminação. A garantia da igualdade de gênero está intimamente ligada às oportunidades de participação social e é essencial para o cumprimento dos direitos humanos e a manutenção da democracia.

Lideranças religiosas influenciam normas sociais. Assim, podem ter um papel importante no apoio a práticas emancipadoras relacionadas a gênero, sexualidade, planejamento familiar e justiça reprodutiva, embora muitas vezes não o façam.

A Brot für die Welt defende os direitos humanos e a justiça. Acreditamos firmemente que o respeito pela dignidade humana e o fortalecimento de sociedades inclusivas e emancipadoras são princípios fundamentais da ação cristã. Um pré-requisito fundamental para isso é o direito de todas as pessoas à integridade física e sexual, à autonomia e à justiça reprodutiva³.

Em todo o mundo, existe e sempre existiu uma diversidade de sexualidades, identidades de gênero, estilos de vida, modelos familiares e características sexuais. A colonização e a missionalização contribuíram de forma decisiva para a imposição violenta de um sistema binário,

heteronormativo e patriarcal o que causou sofrimento incalculável às pessoas queer em todo o mundo. Neste anexo à Política de Gênero, expressamos nossa posição sobre os direitos humanos que pertencem a todas as pessoas, independentemente de sua orientação sexual, identidade de gênero, expressão de gênero e características sexuais (SOGIESC)⁴. Nós nos esforçamos para adotar uma abordagem decolonial ao lidar com a nossa responsabilidade colonial, na defesa dos direitos das pessoas LGBTQIA+ em todo o mundo e dos direitos sexuais e reprodutivos para toda gente⁵.

2. Direitos LGBTQIA+ sob pressão em todo o mundo

Mundialmente os direitos das pessoas LGBTQIA+ são desrespeitados, por exemplo, por meio da criminalização de relações consensuais entre pessoas do mesmo sexo, as chamadas terapias de conversão, restrições à liberdade de expressão e de reunião, intervenções médicas forçadas (como mutilação genital intersexo ou esterilização forçada), proibições de procedimentos de transição de gênero, adoção, educação sexual inclusiva, bem como discriminação, ódio, violência e assassinatos. Apenas nove países no mundo protegem menores intersexo contra intervenções médicas⁶ sem consentimento prévio, livre e informado (FPIC)⁷. Outra estratégia de criminalização pelo Estado é a perseguição de organizações LGBTQIA+. Isso também inclui as chamadas leis de agentes, que restringem não apenas os grupos LGBTQIA+, mas também a sociedade civil como um todo e até mesmo categorizam o movimento

1 — Perfil 23: Realizar a igualdade de gênero, Brot für die Welt e Diakonie Katastrophenhilfe, 2018
<https://www.brot-fuer-die-welt.de/downloads/profil23/>

2 — Lésbica, gay, bissexual, trans, queer, intersexual, assexual, pansexual, não-binário

3 — Justiça reprodutiva é um conceito desenvolvido por feministas negras que aborda aspectos de justiça ligados aos direitos sexuais e reprodutivos.

4 — A sigla significa em inglês *Orientation, Gender Identity and Expression, and Sex Characteristics*

5 — Para uma linguagem inclusiva (não binária) usamos formas neutras onde existem, evitando as formas masculinas e femininas. Existem diferentes propostas de uso de formas neutras como por exemplo
https://queerist.tecnico.ulisboa.pt/a/uploads/Guia_Pratico_Para_Um_Portugues_Inclusivo_versao_2_14007017ad.pdf

6 — <https://database.ilga.org/interventions-intersex-minors>

7 — A sigla significa em inglês *Free Prior and Informed Consent*

LGBTQIA+ como extremista em alguns casos. Em países como Polônia, Itália e outros na Europa, há tentativas de restringir os direitos de pessoas queer. A educação sexual escolar adequada à idade, que mencione SOGIESC de forma não discriminatória, também está sendo limitada em muitos lugares. Durante muito tempo, a Alemanha lutou para introduzir leis que colocassem as pessoas queer em pé de igualdade. Ao mesmo tempo, estas pessoas enfrentam crescentes ameaças no país.

Embora haja uma tendência de décadas rumo à descriminalização e legalização do casamento igualitário, também observamos um novo movimento em direção à discriminação legal. No Iraque, Indonésia e Uganda, foram recentemente introduzidas ou reforçadas penalidades para relações consensuais entre pessoas do mesmo sexo. Em particular, a lei anti-homossexualidade aprovada em Uganda em 2023 é extremamente restritiva, criminalizando até mesmo a “suspeita” de homossexualidade, obrigando à denúncia e punindo pessoas defensoras dos direitos LGBTQIA+. Em diversos parlamentos estão em andamento discussões sobre leis criminalizadoras. Em alguns países, foi somente por meio de decisões judiciais que atos homossexuais foram descriminalizados. Os exemplos incluem Botsuana, Índia, Namíbia e Nepal. Com a ascensão global de movimentos fundamentalistas e extremistas de direita, os direitos LGBTQIA+ estão cada vez mais ameaçados e os índices de violência anti-queer estão aumentando. Essa tendência preocupante pode ser observada principalmente na Europa.

A estigmatização por parte de pessoas da política, jornalistas e lideranças religiosas cria um ambiente de aceitação social para a discriminação e a violência. A resistência é severamente punida e as pessoas afetadas vivem em um clima de medo, ostracismo e perigo. A homossexualidade, por exemplo, é falsamente ligada à pedofilia por pessoas homofóbicas. A distinção entre atos homossexuais consensuais entre pessoas adultas, por um lado, e a violência sexual e a pedofilia, por outro, é deliberadamente apagada para gerar rejeição às pessoas LGBTQIA+ e a seus direitos.

O espaço de ação da sociedade civil está diminuindo drasticamente (*shrinking space*): Pessoas defensoras dos direitos humanos que fazem campanha pelos direitos sexuais e reprodutivos e pelos direitos humanos de

LGBTQIA+ são perseguidas e assassinadas. Em alguns países, elas são acusadas de impor os chamados valores ocidentais e uma atitude colonial, com o suposto objetivo de “propagar” a homossexualidade, o que também se reflete nos discursos históricos e teológicos: Algumas igrejas aprovam o ostracismo de diversos estilos de vida de pessoas do mesmo sexo. A rejeição e a luta contra uma ordem de gênero queer e não binária no decorrer da história colonial e missionária e as origens coloniais da legislação que proíbe atos consensuais entre pessoas do mesmo sexo são ignoradas.

Algumas lideranças de igrejas, em união com outras autoridades religiosas, estão comprometidas com a oposição ao reconhecimento dos direitos humanos independentemente da SOGIESC e com leis discriminatórias e criminalizadoras baseadas em textos bíblicos e outros textos religiosos. Movimentos de direita financiados principalmente pela Europa, pelos EUA e pela Rússia e sediados nesses países, muitas vezes intimamente ligados a movimentos cristãos neopentecostais e fundamentalistas, orquestram campanhas contra pessoas queer em todo o mundo. A manutenção das leis coloniais é apresentada como um sinal de resistência contra o Norte Global. A redução do financiamento internacional é conscientemente aceita.

3. O que nos guia

Defendemos que os direitos humanos são universais e devem ser protegidos. Isso se aplica independentemente da orientação sexual, expressão e identidade de gênero ou características sexuais, conforme a Declaração Universal dos Direitos Humanos e o Pacto Internacional dos Direitos Civis e Políticos. Rejeitamos práticas culturais ou religiosas que restrinjam a integridade corporal e a autonomia. Pedimos aos governos de todo o mundo que revoguem leis discriminatórias, garantam os direitos sexuais e reprodutivos para todas as pessoas e implementem os Princípios de Yogyakarta⁸ na legislação.

A atuação da *Brot für die Welt* é baseada na convicção cristã de que todos os seres humanos são criados à imagem de Deus, livres e iguais em dignidade. A dedicação em

8 — Aplicação do Direito Internacional dos Direitos Humanos em relação à orientação sexual, identidade de gênero, expressão de gênero e características sexuais <https://yogyakartaprinciples.org/principles-sp/> (espanhol)

amor é incondicional e humanitária, as pessoas mais necessitadas e marginalizadas estão na linha de frente – também as pessoas LGBTQIA+. Uma série de citações e interpretações bíblicas nos documentos centrais de Brot für die Welt registram essa convicção teológica, entre elas:

- “Tudo o que fizerem, seja em palavra ou ação, façam em nome de Jesus Cristo” (Col 3,17). Como uma obra da Igreja Protestante, compartilhamos a convicção básica da tradição cristã de que fé, vida e ação formam uma unidade. Nossa missão é ser testemunha, sinal e instrumento do amor incondicional de Deus por toda a criação e, especialmente, pelas pessoas pobres e marginalizadas, ajudando-as a vivenciar suas vidas como vidas dignas. Pois nelas encontramos o próprio Jesus Cristo (Mt 25,40). Isso corresponde a um comportamento que afirma essa missão, reconhecendo e protegendo incondicionalmente a dignidade das outras pessoas (Código de Conduta da Brot für die Welt).
- Todo ser humano é querido e amado por Deus, criado de forma única à Sua imagem, e por isso possui valor e dignidade inalienáveis (com base em Gênesis 1,26).⁹
- Com base na identidade cristã, a valorização da singularidade e da igualdade de todas as pessoas (de acordo com Gal 3:28) e a dignidade de cada pessoa são princípios orientadores (Conceito de diversidade da EWDE).

A identidade teológica de Brot für die Welt, de acordo com a mensagem bíblica e a opção preferencial pelas pessoas pobres, não vê as pessoas pobres e marginalizadas como impotentes e exclusivamente destituídas de direitos como receptoras de ajuda, mas como sujeitos que contribuem para um mundo justo e sustentável. A Brot für die Welt reconhece que muitas igrejas negam ou questionam a imagem de Deus em pessoas queer. Reconhecemos

também que missões e colonialismo impuseram uma visão eurocêntrica como norma mundial. Em muitas sociedades, a diversidade de opções de gênero foi combatida, suprimida e apagada da memória das pessoas com extrema violência, inclusive pela missão cristã. Como organização cristã, alemã e europeia, consideramos que é nosso dever decolonial defender, com sensibilidade e respeito, a dignidade das pessoas queer no mundo todo e contribuir para curar feridas causadas por crimes e legados coloniais.

A Brot für die Welt também molda e implementa sua abordagem baseada nos direitos humanos em relação aos direitos LGBTQIA+ e aos direitos sexuais e reprodutivos por meio de sua participação em várias redes. Como membro da ACT Alliance, a superação das estruturas de poder patriarcal baseadas na fé é um objetivo central.¹⁰ O Conselho Mundial de Igrejas reflete as diferenças nas posições das igrejas-membro, mas, com o documento “Conversations on the Pilgrim Way”¹¹ as conclama a se engajarem em diálogos difíceis. Há uma década, a Global Interfaith Network for People of all Sexes, Sexual Orientations, Gender Identities and Expressions (GIN SSOIE) está comprometida com o diálogo inter-religioso sobre os direitos humanos LGBTQIA+.¹²

4. Diretrizes para cooperação com organizações parceiras

A Brot für die Welt baseia sua cooperação nos valores dos direitos humanos universais e nos princípios da Agenda 2030, como o de “não deixar ninguém para trás”.¹³ Nenhuma pessoa deve ser excluída ou discriminada com base em gênero, religião ou orientação sexual. Pessoas queer não podem ser privadas do direito à prática religiosa por meio de discriminação. Isso também é definido em termos concretos no Código de Conduta, um anexo vinculativo ao convênio de cooperação com organizações parceiras, que inclui os princípios da inviolabilidade da

9 — https://www.brot-fuer-die-welt.de/fileadmin/mediapool/60_Jahre/Dossier_Schwerpunkt_Heft_02.pdf

10 — <https://actalliance.org/gender-justice/>

11 — <https://oikoumene.org/resources/publications/conversations-on-the-pilgrim-way>

12 — <https://gin-ssogie.org/>

13 — <https://unsdg.un.org/2030-agenda/universal-values/leave-no-one-behind>

dignidade de todas as pessoas, proteção dos direitos humanos, respeito à diversidade de religiões, visões de mundo e culturas, participação e inclusão.

Brot für die Welt apoia o importante trabalho de muitas parcerias que estão atuando explicitamente dentro das comunidades cristãs contra a hostilidade LGBTQIA+ e a favor de uma prática diversificada da fé. Nossas organizações parceiras também assumem ações de responsabilidade especial das igrejas. As pessoas com as quais temos parcerias iniciam diálogos moderados entre os conselhos da igreja e a sociedade civil LGBTQIA+. Os diálogos são dedicados ao trabalho teológico sobre o papel das pessoas LGBTQIA+ no contexto bíblico, lidando com pessoas queer e discriminação nas igrejas e iniciando um caminho de reconciliação e respeito pela dignidade de todas as pessoas.

Promovemos e incentivamos ativamente o diálogo aberto e respeitoso com governos, lideranças religiosas, organizações da sociedade civil, organizações e comunidades religiosas LGBTQIA+ e comunidades locais. O diálogo tem como objetivo reduzir o preconceito, combater a violência, dissipar mal-entendidos, promover o reconhecimento e o fim da discriminação contra pessoas LGBTQIA+ e garantir justiça sexual e reprodutiva para todas as pessoas. Nós nos esforçamos para ter discussões construtivas que reflitam nossa herança colonial.

Brot für die Welt apoia as políticas e estratégias do Governo Federal da Alemanha, incluindo o Ministério Federal de Cooperação Econômica e Desenvolvimento (BMZ) e o Ministério das Relações Exteriores da Alemanha (AA), que abordam explicitamente a marginalização das pessoas LGBTQIA+ e enfatizam a necessidade de capacitá-las e promovê-las (por ex., Conceito de Inclusão LGBTI, Política de Desenvolvimento Feminista, BMZ 2023¹⁴, e Estratégia do BMZ para a África, 2023¹⁵).

4.1. Colaboração financeira ou de recursos humanos com organizações parceiras com comportamento negativo/discriminatório em relação às pessoas LGBTQIA+

Se, em nossa cooperação com organizações parceiras, descobrirmos que seus representantes têm opiniões e valores em público ou em cooperação concreta que não são

compatíveis com os valores de Brot für die Welt acima mencionados, entraremos em diálogo com a gestão da organização parceira e tentaremos chegar a uma base comum. O diálogo pode ocorrer em um espaço confidencial, com a participação de especialistas locais e regionais em formatos de diálogo sobre direitos LGBTQIA+ em ambientes cristãos. Ele é orientado por uma prática decolonial. Baseamo-nos no importante trabalho de teólogas feministas e redes cristãs e seculares LGBTQIA+ que já promovem tais diálogos há décadas. Usamos nossos órgãos consultivos, como o Global Reference Group, para preparar esse diálogo de forma crítica e em estreita sintonia com o entendimento que temos de nossas parcerias.

Se, apesar do diálogo, não for possível identificar valores e procedimentos comuns para respeitar a dignidade de LGBTQIA+, a parceria não será firmada por enquanto ou será encerrada, ou até mesmo interrompida, se necessário. A Brot für die Welt não pode e não apoiará nenhuma organização ou atividade que incite ou contribua ativamente para a discriminação, estigmatização e perseguição de pessoas LGBTQIA+.

4.2. Apoio a agentes locais que defendem a dignidade e os direitos das pessoas LGBTQIA+

A Brot für die Welt apoia ativamente igrejas locais lideradas por LGBTQIA+ e outras organizações da sociedade civil que trabalham pela justiça sexual e reprodutiva e pela dignidade humana das pessoas LGBTQIA+. Isso pode envolver trabalho de incidência e advocacia em nível local, nacional e internacional, capacitação e auto-organização, promoção de processos de diálogo baseados em direitos humanos, treinamento e desenvolvimento de currículo ou orientação e apoio jurídico ou psicossocial. A Brot für die Welt trabalha em conjunto com organizações ou redes que buscam objetivos semelhantes. A promoção de agentes locais que possam iniciar processos de mudança social e política a partir do contexto geralmente é mais eficaz do que abordagens do Norte Global, que podem ser percebidas como uma expressão do domínio ocidental e de relações de poder desiguais. Consideramos que as lideranças da igreja, que estão próximas das pessoas em muitas regiões, são particularmente relevantes.

14 — Política de desenvolvimento feminista, BMZ 2023

15 — Estratégia para a África, BMZ 2023 Estratégia do BMZ para África, 2023

5. Convite e compromisso

Com este anexo, reafirmamos nosso compromisso com os direitos LGBTQIA+, os direitos sexuais e reprodutivos, e convidamos nossas organizações parceiras e demais agentes cristãs e cristãos a caminhar conosco nesta jornada.

Brot für die Welt
Evangelisches Werk für
Diakonie und Entwicklung e.V.

Caroline-Michaelis-Straße 1
10115 Berlin

+49 30 65211 0
info@brot-fuer-die-welt.de
www.brot-fuer-die-welt.de